

Lesões císticas do pâncreas

Tenho um cisto no pâncreas. E agora?

Estima-se que 2,5 a 3,2% população possa apresentar lesões císticas do pâncreas, geralmente assintomáticas, descobertas em um exame de imagem (ultrassonografia, tomografia e ressonância nuclear magnética) realizada muitas vezes com outras finalidades. A maioria dessas lesões, felizmente, são inócuas, mas algumas características podem suscitar atenção e por isso devem ser avaliadas por especialistas na área.

Como se faz para saber se o cisto é preocupante ou não?

A maior parte dos cistos é benigna, mas características como o tamanho, a localização, o conteúdo do cisto, aliado a presença ou não de sintomas é que permite a compreensão da natureza dessa lesão.

Para a análise das características do cisto, utilizamos exames como:

- ultrassonografia
- tomografia computadorizada
- ressonância nuclear magnética
- colangiopancressonância nuclear magnética
- colangiopancreatografia retrógrada endoscópica
- ecoendoscopia
- endoscopia com spyglass
- tomografia com emissão de pósitrons

Para a análise das características do conteúdo do cisto, além dos exames já mencionados, a análise da citologia e de marcadores bioquímicos do cisto, obtidos através de punção por ecoendoscopia, somam informações para o diagnóstico, como a dosagem de:

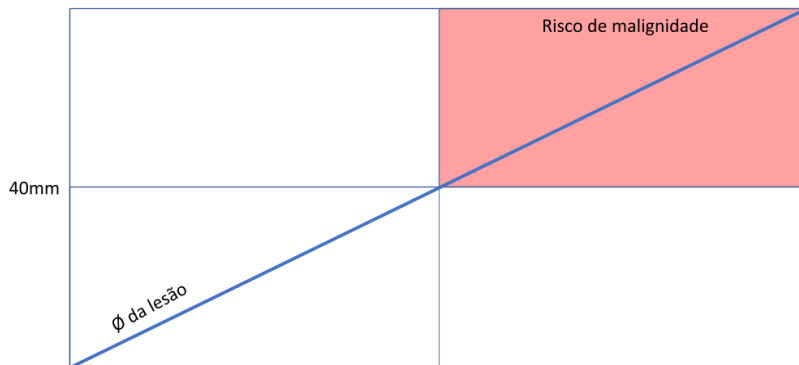
- antígeno cárcino-embriônico
- amilase
- glicose
- marcadores genéticos

Quais características são preocupantes?

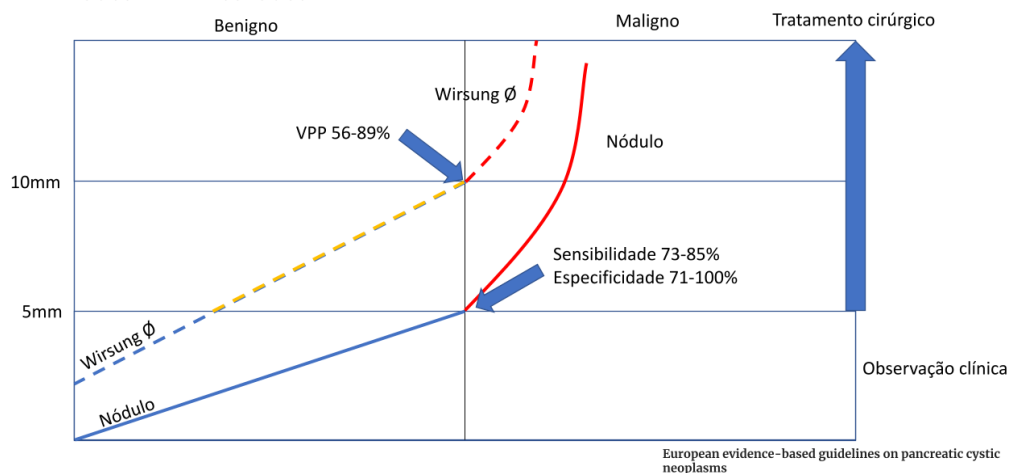
Algumas manifestações clínicas, como dor, icterícia, perda de peso, episódios de inflamação do pâncreas, náuseas e vômitos denotam preocupação.

O tamanho da lesão cística também é um ponto de preocupação. Nos casos de neoplasias císticas mucinosas do pâncreas (MCN) e neoplasias mucinosas papilares intraductais (IPMN), os gráficos abaixo mostram a correlação de tamanho e malignidade.

Tumores Císticos Mucinosos do Pâncreas - MCN



MPD – IPMN



A presença de nódulos associados ao cisto também é uma característica que desperta preocupação, como é possível observar no gráfico referente aos IPMN.

Como é feito o tratamento?

Uma vez definido o diagnóstico, o tratamento leva em consideração a natureza da lesão, sua posição anatômica e as condições clínicas de cada indivíduo. Pode-se desde realizar o acompanhamento com exames seriados, assim como ser necessária a realização da remoção da lesão através de cirurgia, que pode ser por técnica minimamente invasiva ou convencional.